

A DECADÊNCIA DO DISCURSO DA PÓS-MODERNIDADE

Samuel Mendonça¹
José Jorge Tannus Neto²

Resumo:

O artigo investiga pesquisas sobre a pós-modernidade, em diferentes bases, para responder à pergunta: o discurso da pós-modernidade no campo da educação se consolidou na passagem do século XX para o século XXI? Por hipótese, assumiu-se a decadência do discurso da pós-modernidade no campo da educação pela reafirmação de características próprias da modernidade na famigerada pós-modernidade. O método consistiu em pesquisa bibliográfica com uso da técnica da revisão de literatura. As bases consultadas foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, o Portal de Periódicos da CAPES e a Plataforma SciELO. Além disto, houve estudo de diferentes textos filosóficos, com destaque para a argumentação de Rogério Miranda de Almeida sobre a pós-modernidade. Como resultados, respondeu-se ao problema de pesquisa de forma negativa, ou seja, o discurso da pós-modernidade não se consolidou na passagem do século XIX para o século XX na medida em que foram as características da modernidade as ferramentas utilizadas em discursos de filósofos pós-modernos. A singularidade e importância da investigação está na apresentação de relevantes argumentos de Rogério Miranda de Almeida, que mostram, ao longo da história da filosofia, que a fragmentação da cultura e o fim do sujeito não são marcas exclusivas da modernidade ou da pós-modernidade.

Palavras-chave: Decadência. Discurso. Pós-modernidade. Rogério Miranda de Almeida.

THE DECLINE OF THE POST-MODERNITY DISCOURSE

Abstract:

In this work, an investigation over distinct databases about post-modernity is reported, in quest of an answer to the question: did the post-modernity discourse in the education field consolidate itself at the turn of the XX-XXI Centuries? It has been assumed by hypothesis the decline of the post-modernity discourse in the field of education through the reaffirmation of modernity characteristics in the infamous post-modernity. The conducted bibliographic research has been based on a literature review. The consulted databases have been the "Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD", the "Portal de Periódicos da CAPES" and the SciELO Platform. In addition, a number of philosophical texts have been studied, with an emphasis on the argumentation about the post-modernity by Rogério Miranda de Almeida. As a result, a negative answer has emerged to the stated problem in this research, that is, the post-modernity discourse in the education field did not consolidate itself at the turn of the XX-XXI Centuries, since the characteristics of the modernity were the utilized tools in discourses of post-modern philosophers. Both the uniqueness and importance of this investigation lies in the presentation of relevant arguments by Rogério Miranda de Almeida, which demonstrate throughout the philosophy history that the culture fragmentation and the subject end are not exclusive hallmarks of neither modernity nor post-modernity.

Keywords: Decline, Discourse, Post-modernity, Rogério Miranda de Almeida

216

¹ Doutor em Educação pela Unicamp e Professor do PPG Educação da PUC Campinas. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. Presidente da Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação. Email: samuelms@gmail.com

² Doutorando em Educação pela PUC Campinas. Membro do grupo de pesquisa Política e Fundamentos da Educação (CNPq/PUC Campinas). Professor da UniEDUK. Bacharel e Mestre em Direito. Advogado. Email: netotannus@gmail.com

Introdução

Se o final do século XX marcou debates em torno do fim da modernidade (VÁTIMO, 2002; LYOTARD, 2004), com influência para o campo da educação (CINTRA, 1990; SCHWARTZMAN, 1991), paradoxalmente, houve argumentação consistente, de diferentes autores, que reforçaram o espírito consolidado pelo discurso da modernidade (HABERMAS, 2002; ALMEIDA, 2012). Se a pós-modernidade significou a afirmação de crise de valores, Almeida (2012) evidencia que este movimento não conseguiu capturar o conjunto de outros valores em destaque no final do século XX, de modo que tudo aquilo que se consignou como ausência axiológica, em última instância, expressou a diversidade de outros valores concorrentes. O paradoxo do discurso da pós-modernidade está na afirmação dos valores da modernidade.

Se a reflexão filosófica sobre os fatos socioculturais caracteriza o que se convencionou chamar pós-modernidade, indicando a sua influência na concepção ética, política, estética e do conhecimento científico, o problema do ensaio se expressa pela pergunta: o discurso da pós-modernidade no campo da educação se consolidou na passagem do século XX para o século XXI? Por hipótese, assume-se a decadência do discurso da pós-modernidade no campo da educação pela reafirmação de características próprias da modernidade na famigerada pós-modernidade. O escrito pretende se somar a outros estudos em torno do discurso da pós-modernidade na educação brasileira, apresentando diversas pesquisas sobre o tema, explicitando reflexões filosóficas a partir de referências fundamentais a respeito, por meio de revisão de literatura realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (BRASIL, 2021a), no Portal de Periódicos da CAPES (BRASIL, 2021) e na Plataforma SciELO (2021), no sentido de revelar e reconhecer as balizas da modernidade como contudentes na afirmação da pós-modernidade, o que fragiliza a aceção pós-modernidade e mostra, portanto, a sua decadência.

Isto não significa dizer que a reflexão filosófica sobre os referidos fatos socioculturais deixou de indicar influência sobre os diferentes aspectos da vida humana. Significa apenas que o olhar sobre a ética, a política, a estética, o conhecimento científico e, principalmente, a educação, tem reivindicado a reafirmação do espírito da modernidade.

A revisão de literatura explicita as investigações do campo sobre o tema, remetendo à primeira parte do artigo, com a indicação de passagens pontuais de importantes filósofos

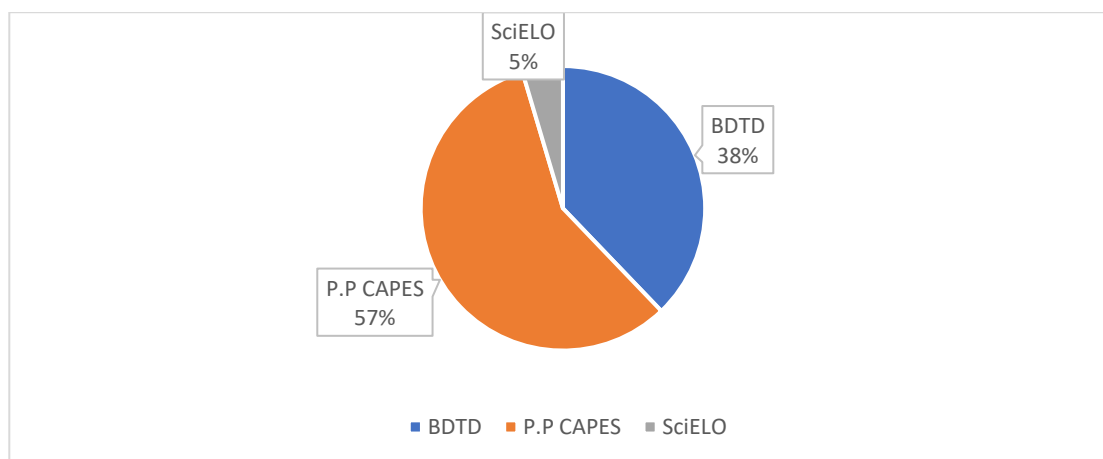
| | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|
| <i>Revista Dialectus</i> | Ano 10 | n. 22 | Edição Especial, junho 2021 | p. 216 - 236 |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|

(HABERMAS, 2002; NIETZSCHE, 1999; ALMEIDA, 2012). A segunda trata da exposição de argumentos do livro *A fragmentação da cultura e o fim do sujeito* de Almeida (2012) que permitem concluir que as características da modernidade evidenciam a decadência da pós-modernidade. A contribuição do artigo está no oferecimento de reflexão em torno da superação do debate que pretende distinguir a modernidade da pós-modernidade, afinal, moderno é o que é novo e o que é novo supera, historicamente, o momento anterior, de modo que não se pode ultrapassar a modernidade. Almeida (2012) é a principal referência do estudo, seja pela originalidade de seu livro, seja pela relevância dos argumentos que elucidam, ao longo da história da filosofia, que a fragmentação da cultura e o fim do sujeito não são marcas exclusivas tanto modernidade, quanto da pós-modernidade.

1 – Revisão de literatura sobre a pós-modernidade

Para tratar da decadência do discurso da pós-modernidade na educação, o ponto de partida do escrito é a revisão de literatura; técnica que tem por objetivo apresentar a fotografia do tema e, assim, evitar que se repitam pesquisas, além de anunciar o avanço do conhecimento para a área educacional. Trata-se, no caso, de pesquisa qualitativa e bibliográfica. As bases escolhidas foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (BRASIL, 2021), o Portal de Periódicos da CAPES (2021) e a Plataforma SciELO (2021). As buscas realizadas, nestes três bancos de dados, tiveram os seguintes descritores: educação e pós-modernidade. A BDTD revelou 560 resultados. Na Plataforma SciELO surgiram, a partir dos mesmos descritores, 68 resultados. Já no Portal de Periódicos da CAPES, foram exibidos 852 resultados. Dentre estes, 649 periódicos revisados por pares. No mesmo universo, restaram apurados 771 artigos, 70 livros, 6 recursos textuais, 3 teses e 1 resenha.

Gráfico 1 – Busca Geral BDTD, Portal de Periódicos e SciELO



Fonte: BDTD, Portal de Periódicos e SciELO (2021) – construído pelos autores

Por meio do problema de análise de tantos escritos para a finalidade de um artigo, empregou-se o descritor “ensino” em vez de “educação” (“ensino” [na] “pós-modernidade”), o que totalizou 468 trabalhos (411 artigos, 54 livros, 2 recursos textuais e 1 tese). Diante da multiplicidade de resultados, optou-se, portanto, pelo recorte temporal dos últimos cinco anos, de sorte a conhecer as pesquisas mais recentes como estratégia de refinamento da investigação e análise detida dos trabalhos científicos. É claro que este critério arbitrário deixa de lado importantes escritos. Em favor dele se tem a defesa de que os textos mais recentes influenciam a visão de mundo mais imediata, característica da pós-modernidade. Ainda assim, observe-se, como curiosidade, que tais descritores estão presentes, há muito tempo ou pelo menos três décadas, nas reflexões dos pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Em *Leitura de Fragmentos*, primeira dissertação de mestrado extraída da BDTD, datada de 1990 e feita com máquina de escrever, o termo “pós-modernidade” aparece apenas de relance ao final do resumo do trabalho situado no campo da museologia, sem que tenha havido, porém, durante o seu desenvolvimento, qualquer perspectiva analítica.

Apesar disso, percebe-se, nestas entrelinhas, que Cintra (1990) admite, inexoravelmente, a pós-modernidade como fase atual da história. Este ponto é enigmático porquanto atual ou novo são, a rigor, sinônimos da modernidade. Nesse sentido, será, então, que a pós-modernidade significa mesmo ruptura com a modernidade?

Na Plataforma SciELO e no Portal de Periódicos da CAPES, o artigo mais antigo é da lavra de Schwartzman (1991), intitulado *Educação básica no Brasil: a agenda da modernidade, que reconhece, pois, a “tarefa inglória” de “[...] tentar descrever o que seja o Pós-Modernismo”, propondo, por outro lado, um esforço no “caminho inverso, ou seja, tratar de examinar em que medida a modernidade, como vertente contemporânea do Iluminismo, ainda se mantém como valor e como caracterização da época contemporânea”, sobretudo no que toca à “educação básica nacional”. Em nenhuma das plataformas emergiram trabalhos do ano de 2021, razão pela qual considerou-se, retrospectivamente, os anos de 2016 a 2020.*

1.1. Revisão sobre pós-modernidade na BDTD

Considerando o recorte temporal eleito, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (BRASIL, 2021) mostra 120 resultados para os descritores acima

| | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|
| <i>Revista Dialectus</i> | Ano 10 | n. 22 | Edição Especial, junho 2021 | p. 216 - 236 |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|

referidos. Por razões óbvias, ante o elevado número de trabalhos científicos, analisou-se, por amostragem, dez por cento do total encontrado, assim dividido: 2020 (duas dissertações de mestrado e uma tese de doutoramento); 2019 (três teses de doutoramento); 2018 (duas dissertações de mestrado); 2017 (duas dissertações de mestrado) e 2016 (duas dissertações de mestrado). Reforça-se que cada corte, cada escolha, cada decisão excluiu um conjunto significativo de estudos, mas, no contexto de uma revisão de literatura que pudesse ser viável para um artigo científico, os critérios se justificam.

Carijo (2020) identifica, ainda hoje, os traços da modernidade nos ambientes escolar e familiar, em especial, em família negras, tais como a matrilinearidade. No cenário da modernidade, a escola constituiria, de acordo com a autora, “[...] um aparelho institucional para a manutenção da ordem, para o ajustamento de indivíduos à vida social, para a conformação sem crítica, sem resistência” (CARRIJO, 220, p. 46). Mais adiante, ela não define o que vem a ser pós-modernidade, mas deixa pistas em encará-la como o período hodierno, em confluência com os processos de subjetivação (emancipação) de jovens negros e negras durante as suas trajetórias escolares. Verifica-se, por exemplo, a indicação, nas referências, do livro *A condição pós-moderna* de Lyotard (2004). Contudo, não houve qualquer enfrentamento do dilema “modernidade” x “pós-modernidade” ao longo deste trabalho. Registra-se, amiúde, o uso do termo pós-modernidade, em muitos trabalhos, como movimento de um tempo presente, isto é, do final do século XX, sem, contudo, existir um aprofundamento sobre ele.

Moraes (2020, p. 28), analisa uma edição anterior da mesma obra de Lyotard (2004) e, com base na leitura desta feita por Karasek (2010), acentua a diferença entre modernidade e pós-modernidade:

[...] que estaria presente na percepção de que na primeira eram as ciências que criavam as verdades e as leis, assim como a idealização de um bem-comum geral, ao passo que na segunda o saber está marcado pela dúvida, desconstrução, perspectiva, desconfiança, interpretação, não existência de verdades, suspeitas e construção do conhecimento a partir da problemática (KARASEK, 2010).

Antes (2020), consultando outra edição do clássico escrito de Lyotard (2004), apregoa a configuração da pós-modernidade como:

[...] um período histórico (que se inicia na segunda metade do século XX) acompanhado da tomada de consciência, por parte de certos grupos sociais, do que autores como Lyotard (2004) chamam de fim das metanarrativas ou fim das utopias, propostas pela modernidade.

A DECADÊNCIA DO DISCURSO DA PÓS-MODERNIDADE

Samuel Mendonça / José Jorge Tannus Neto

Negreiros (2019) caracteriza o “pensamento pós-moderno” como complexo e não homogêneo, pelo qual se averigua o abandono das “categorias” da “totalidade e essência” e a assunção “[...] de outras que contribuem para uma análise mais flexível, fragmentada, imediata e subjetiva da realidade” (NEGREIROS, 2019, p. 20). É interessante a caracterização que remete à ausência de homogeneidade na pós-modernidade, aspecto que marca debates do campo educacional em relação à diversidade das teorias nele presentes. Silveira (2019, p. 25) menciona, dentre outras, a expressão “modernidade tardia” refletida pela “naturalização das práticas de exploração do capitalismo, inclusive na mercadologização da educação”, reportando-se, também, à “modernidade líquida” de Bauman (2001) e, ainda, à “modernidade alta” de Giddens (2002) (SILVEIRA, 2019, p. 44). Em sua análise, Silveira (2019, p. 44 e 153) comunga das visões de pós-modernidade que focalizam as relações comprimidas entre tempo e espaço, sobretudo aquelas erigidas por Harvey (1989) e Giddens (1991, 2002), assinalando, pois, a sua influência na “construção identitária das professoras” participantes da pesquisa.

Baraldi (2019, p. 127) não adentra à polêmica, transmitindo, porém, um sinal de superação da modernidade, principalmente por se referir, em seu resumo, à metáfora “pós-pós-moderno”, da lavra de Larry Hickman, em relação ao “pragmatismo deweyano”. Costa (2018, p. 21), vale-se das tradicionais referências sobre a (pós)modernidade, argumentando que, a despeito:

[...] da nomenclatura que se dê ao momento atual da humanidade, o certo (se é que podemos assim dizer, já que os tempos atuais são incertos) é que se vive uma turbulência, sempre se está em busca de um alicerce em que se possa segurar, mas tal alicerce é movediço e não tem passado no qual possa referenciar-se.

Sales (2018) incorpora à sua pesquisa o conceito de modernidade líquida cunhado por Bauman, asseverando, sob a ótica de “[...] alguns alunos e de um docente em matemática”, que: “[...] o sujeito da modernidade líquida já não vive a sua vida, mas a vida que outras pessoas impõem, é um sujeito que segue a manada” (SALES, 2018, p. 62). Candido (2017) percorre um caminho detalhado entre as correntes de pensamento sobre a modernidade e pós-modernidade. Argumenta: “[...] ocorre, portanto, o desejo de descortinar uma suposta ilusão mantida pela modernidade, com a defesa de um engano ainda maior, o de que a pós-modernidade pudesse alcançar as miragens da modernidade, suprimindo-a completamente” (CANDIDO, 2017, p. 39). Em continuidade, Candido (2017, p. 44 e 128) ressalta que “[...] a exaltação das diferenças faz parte da bandeira levantada pela pós-modernidade”, concluindo, entretanto, que os princípios neoliberais e pós-modernos, alinhados ao modo de produção capitalista, são nocivos à prática educacional, mormente à formação dos docentes e às

| | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|
| <i>Revista Dialectus</i> | Ano 10 | n. 22 | Edição Especial, junho 2021 | p. 216 - 236 |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|

respectivas condições de trabalho. Até aqui, nota-se a existência de construções em torno da pós-modernidade que não invalidam a modernidade e estimulam, conseqüentemente, o questionamento: o discurso da pós-modernidade no campo da educação se consolidou na passagem do século XX para o século XXI?

Em Goldoni (2017, p. 82), a pós-modernidade é pressuposta em todo o seu trabalho e seria constituída pela “[...] ambivalência, característica fundante de todo relacionamento social da pós-modernidade”. O mesmo olhar é detectado em Pereira (2016) que, em outras palavras, também qualifica a pós-modernidade como a atual fase científica na qual se inclui, via de consequência, a prática docente. O que difere a pós-modernidade da modernidade, efetivamente? Queiroz (2016, p. 13) apregoa que “[...] o pós-moderno é condição da cultura nesta era e se caracteriza pela incredulidade em relação ao metadiscurso filosófico-metafísico e aos metarrelatos”. Argumenta que: “Na era do vazio, ou seja, na pós-modernidade, emergiu o sujeito Narciso” (QUEIROZ, 2016, p. 15). Utiliza-se da argumentação de diferentes autores para afirmar que as identidades do sujeito pós-moderno não são simples, resolvidas, mas controversas e contraditórias. Aliás, fala-se de uma identidade cultural que se afirma nas diferenças, reconhecendo a necessidade do diverso e não do idêntico para a afirmação da identidade. Passa-se à revisão realizada na Plataforma SciELO.

1.2. Revisão sobre pós-modernidade na base SciELO

Ao empreender a revisão de literatura na base SciELO, no recorte temporal dos últimos cinco anos, com os descritores “educação” e “pós-modernidade” chegou-se em 13 artigos. No escrito *Seducir o adoctrinar. La educación ante las formas moderna y posmoderna de la esclavitud*, Darós (2020), da Universidad Adventista del Plata – Libertador (Entre Ríos, Argentina), acolhe, logo no título e no decorrer de sua exposição, a existência, historicamente bem demarcada, da modernidade e da pós-modernidade. De acordo com ele: “Si en la Modernidad lo importante era: ‘Pienso luego soy’, actualmente, en la Posmodernidad lo important es ‘Estoy en una pantalla, luego existo’” (DARÓS, 2020). A Plataforma SciELO ofereceu oportunidade para o acesso a textos não apenas redigidos em língua portuguesa, o que confere amplitude ainda maior ao escopo desta pesquisa.

Sob a ótica da farmacologia, em interessante e ao mesmo tempo alarmante discussão, Yaegashi *et al.* (2020) constataram, como fato social da “denominada pós-modernidade”, que “[...] o uso não médico e indiscriminado de medicamentos para ‘turbinar’ o cérebro tem [se] tornado uma prática comum entre os estudantes universitários”; problema,

| | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|
| <i>Revista Dialectus</i> | Ano 10 | n. 22 | Edição Especial, junho 2021 | p. 216 - 236 |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|

A DECADÊNCIA DO DISCURSO DA PÓS-MODERNIDADE

Samuel Mendonça / José Jorge Tannus Neto

segundo eles, simultaneamente educacional e de saúde pública. Os autores, como se vê, recepcionam, de modo expresso, a pós-modernidade, enquadrando, ademais, nesta visão de mundo, quiçá, obscura, autores como Deleuze, Foucault, Bauman e Han (*apud.*, YAEGASHI, 2020). A diversidade de autores que, no final do século XX, foram utilizados e se utilizaram de discursos para fundamentar a crise da modernidade e o anúncio da pós-modernidade é ampla, percorrendo, pois, distintas margas geográficas do globo.

Corrêa e Mill (2020), também apoiados em Bauman, atribuem à pós-modernidade – expressão sinônima, para estes autores, de modernidade líquida – a transformação da educação de objeto [do saber] em campo científico. De sua linha de raciocínio, depreende-se, com certa clareza, que a pós-modernidade traduzir-se-ia em um fenômeno relativamente datado e iniciado depois da Segunda Grande Guerra. Garcés *et al.* (2019), em estudo sobre o estresse na profissão docente, adotam a expressão pós-modernidade como descritiva dos tempos atuais, à míngua de digressões e questionamentos. Note-se, a propósito, que a expressão dos tempos atuais indica, em última instância, referência à modernidade também.

Medeiros e Trindade (2019) distinguem o “[...] know in order to understand”, típico do “multifaceted sociocultural movement of ‘post-modernity’”, do “knowing in order to dominate or to dictate a set of rules and precepts to guide moral conduct”, próprio, por sua vez, da quadra histórica da modernidade. Este artigo aparece em duplicidade nas posições 5 e 6, logo após a filtragem quinquenal de resultados na Plataforma SciELO. Sobre a formação do pesquisador em educação, Nascimento (2018) fala da crise da modernidade, inserindo, dentre “[...] os diferentes elementos de mal-estar” deste período, aparentemente encerrado, a “[...] predominância da racionalidade acadêmica, apontada por diversos pensadores, como eixo básico do etnocentrismo e uma das suas principais limitações é a exclusão de outras formas de saber”. Ao contrário da “nova era” que, “[...] não obstante todas as sombras que tornam incerto o futuro da humanidade”, tem como aspectos característicos: “[...] a emergência da valorização da vida, a convivência com os diferentes, a ideia de ética como o respeito e o cuidado pela alteridade. [...] a retomada da consciência moral das pessoas e não dos ditames heterônomos impostos pela sociedade de classes” (NASCIMENTO, 2018). Com efeito, Nascimento (2018) por sua vez, conquanto reconheça a polissemia do vocábulo, defende a “[...] ideia de contemporaneidade. [...] como a possibilidade de emergência de novas utopias e não apenas como o fim de da modernidade” (NASCIMENTO, 2018).

Amaral Filho (2017) assume, em uma de suas passagens, “[...] um possível final da Modernidade”. Entretanto, assinala:

| | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|
| <i>Revista Dialectus</i> | Ano 10 | n. 22 | Edição Especial, junho 2021 | p. 216 - 236 |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|

[...] se não superamos o modo de produção da existência material próprio da Modernidade, evidentemente por não termos superado a linguagem que o produz, não há como afirmar que já vivemos em um seu além, que ela tenha ficado para traz, mesmo que muito recentemente. Ainda que possa parecer muitas vezes que vivenciamos o seu final (Amaral Filho, 2017).

Blanco (2017) conceitua a modernidade:

[...] como una etapa del desarrollo de la historia de la humanidad, donde la civilización alcanza un grado de madurez a través del respeto de la autonomía de la razón, una confianza desmedida al desarrollo de la ciencia y la capacidad del ser humano para conocer el mundo y controlarlo.

Para este autor: “La postmodernidad critica la totalidad, la razón y la universalidad; bajo esta mirada, la heterogeneidad triunfa frente a la homogeneidad, la totalidad y la unidimensionalidad” (Blanco, 2017). Ele se filia, em seguida, à teoria crítica que “[...] reivindica el proyecto moderno inconcluso de emancipación del ser humano frente a la opresión, pero de igual forma, comparte con la postmodernidad la crítica a los discursos totalizadores y a la razón instrumental”, registrando, diga-se de passagem, especial deferência à racionalidade comunicativa habermasiana, que, ao fim e ao cabo, devem ser incorporadas ao *modus operandi* dos administradores de educação do Distrito de Barranquilla, Colômbia. Curiosamente é Habermas um dos grandes críticos da pós-modernidade. No livro *Discurso Filosófico da Modernidade* diz o filósofo alemão “‘Modernidade – um projeto inacabado’ era o título de um discurso que pronunciei em setembro de 1980” (HABERMAS, 2002, p. 1).

Kuenzer (2017) “[...] confronta as concepções de conhecimento e aprendizagem da modernidade e da pós-modernidade”. Enquanto naquela, diz a autora, “[...] o conhecimento resulta da recriação, ou seja, da reprodução da realidade no pensamento”, nas teorias pós-modernas:

[...] o conhecimento é uma impossibilidade histórica, uma vez que ao pensamento humano é impossível apreender a realidade, porque está demarcado por diversidades culturais; assim, as interpretações são diversas, sendo verdadeiras apenas no contexto cultural que lhes deu origem. O que há são interpretações, narrativas atreladas à prática cotidiana, reduzindo-se o conhecimento à linguagem, do que decorre que a teoria se constrói mediante o embate de discursos intersubjetivos, no âmbito da superestrutura; ou seja, pelo confronto de discursos, e não pelo confronto entre pensamento e materialidade.

A referência à interpretação como marca da pós-modernidade pode ser constatada nos escritos de Friedrich Nietzsche (1844-1900). Crítico do cientificismo, o filósofo da vontade

potência irá se contrapor justamente à conhecida expressão positivista contra fatos não há argumentos. Avalia: “[...] contra o positivismo, que permanece no fenômeno: ‘só há fatos’, diria eu: não, justamente não há fatos, apenas intepretações” (NIETZSCHE, 1999, XII, 7 [60]). Esta passagem não nega fatos históricos, por óbvio. No entanto, em um momento de certezas científicas que substituíram as certezas da Cristandade, Nietzsche provocou o pensamento enrijecido do século XIX. Ele teria sido precursor dos discursos da pós-modernidade? Entende-se, na realidade, que não, na medida em que este movimento se apresenta só no final do século XX, muito embora a sua crítica à verdade derradeira esteja presente nos discursos de autores da pós-modernidade.

Monteiro (2017) descreve a reformulação do conceito de enciclopédia da modernidade em meio ao ciberespaço, destacando, assim, o advento da *Web Semântica*, repleta de dados e metadados, como um dos produtos da pós-modernidade. A autora observa, nesse contexto, que:

A função constitutiva do enciclopedista, hoje, requer conhecimentos, não do humanista, mas do sujeito com formação capaz de traduzir o mundo para a linguagem digital e de programação - do polímata do mundo clássico e medieval, ao especialista da Idade Moderna, que na contemporaneidade cedeu lugar ao informata.

225

Gonzalez (2017) parte de Lyotard (1988, 2004) para, ato contínuo, sustentar que “[...] la postmodernidad ubica a la educación en una encrucijada” desafiadora, encontrando-se, de um lado, um peculiar “relativismo epistemológico” e, de outro, a supremacia do Estado Competitivo sobre o Estado de Bem-estar Social que conduz, conseqüentemente, à erosão dos direitos sociais (incluída, neste rol, a educação). Não constam trabalhos de 2016 para os descritores “educação” e “pós-modernidade” na Plataforma SciELO. Passa-se à apresentação da Revisão realizada no Portal de Periódicos da CAPES sobre a pós-modernidade.

1.3. Revisão sobre pós-modernidade no Portal de Periódicos da CAPES

O Portal de Periódicos da CAPES (BRASIL, 2021a) apresentou, em princípio, 468 resultados para os descritores “ensino” [na] “pós-modernidade”. Com o recorte temporal proposto, o número de resultados caiu para 206, optando-se, diante deste volume, pela análise, também por amostragem, de um artigo por ano, entre os anos de 2016 a 2020. Zanatta e Saavedra Filho (2020, p. 1470) compreendem a modernidade e a pós-modernidade como “[...] dois macro períodos”, enfatizando, nesse sentido, que:

| | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|
| <i>Revista Dialectus</i> | Ano 10 | n. 22 | Edição Especial, junho 2021 | p. 216 - 236 |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|

A DECADÊNCIA DO DISCURSO DA PÓS-MODERNIDADE

Samuel Mendonça / José Jorge Tannus Neto

A ciência dita moderna inicia-se com os trabalhos de Galileu no século XVI e, embora ainda vigente, de um ponto de vista pragmático, se estende, de forma absoluta até meados do século XX. Já a ciência pós-moderna surge a partir de diversos questionamentos sobre a neutralidade e a positividade da ciência moderna no pós-guerra na década de 1950. Há, entretanto, visões díspares sobre um ponto no tempo que marque o início ou fim de uma concepção de ciência e de fazer científico. Mas, grande parte dos pesquisadores concorda que o racionalismo empírico-dedutivo da ciência moderna é colocado em crise após sua ineficiência na explicação de fenômenos quânticos e relativísticos e sua positividade começa a ruir a partir dos efeitos negativos do desenvolvimento científico tecnológico trazidos à luz no século XX, onde o trabalho do sociólogo americano Robert Merton (2013) exerce forte influência.

A interrogação sobre o início e fim de uma concepção de ciência é marca característica da pós-modernidade, na medida em que se abandonam as bases firmes e tangenciam-se diretrizes que suscitem novas concepções. Apoiados nas lições de Latour e Woolgar (1997) e Latour (2001; 2019), (2020, p. 1471) consignam que a verdade científica “[...] emerge de um coletivo que, num determinado momento, estabelece uma rede de proposições” que, a depender da sua extensão, “maior será sua universalidade”. Daí a referência ao escrito *Jamais Fomos Modernos* de Latour (2019). Rodrigues *et al.* (2019) aceitam o paradigma da pós-modernidade no tempo presente, sem nenhuma investigação específica dos elementos que o caracterizariam. Relativamente ao ensino jurídico, Sousa (2018) examina “[...] possíveis contribuições da Teoria Crítica, em Adorno e Horkheimer, para o desenvolvimento da construção do saber e prática pedagógica no Direito”. Para Sousa (2018), alicerçando-se em Nietzsche (2001) e Lyotard (1988): “Na pós-modernidade o saber está configurado pela dúvida, pela incerteza, pela desconstrução, pelas perspectivas, pela falta de confiabilidade, pela inexistência de verdades absolutas e universais” (SOUSA, 2018, p. 300). Zluhan *et al.* (2017) apresentam, logo no título, uma passagem, já perfectibilizada, da modernidade à pós-modernidade. De acordo com eles:

Ser jovem durante a modernidade requeria a obediência servil aos estatutos reiterados pelas autoridades adultas, que não tinham preocupação em saber se estavam ou não adequados às expectativas e interesses juvenis. [...] O aluno da modernidade, ao buscar o esclarecimento, o fazia na certeza da durabilidade, da permanência e da emancipação (ZLUHAN, *et al.*, 2017, p. 203, 206).

A referência à busca do esclarecimento pode ser, mesmo que de forma indireta, atribuída à Kant (2010). Argumentou o filósofo das três críticas: “Esclarecimento (*Aufklärung*) significa a saída do homem de sua minoridade, pela qual ele próprio é responsável” (KANT, 2010). De fato, o Iluminismo assentou, com uma de suas características, o esclarecimento ou, por meio do uso da razão, a capacidade de discernimento. Ocorre que durante o século XX,

| | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|
| <i>Revista Dialectus</i> | Ano 10 | n. 22 | Edição Especial, junho 2021 | p. 216 - 236 |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|

depois de duas guerras mundiais, a promessa do esclarecimento passou a ser questionada. Este é o contexto que fundamenta e explica, ao menos em parte, a pós-modernidade. Zluhan (2017, p. 208) afirma:

[...] os jovens da era pós-moderna passam a viver uma nova lógica de construção do conhecimento em decorrência de uma reorganização nas delimitações clássicas dos campos científicos, nos quais as disciplinas desaparecem, surgem novos campos de conhecimento e estes são diretamente transversalizados com a evolução tecnológica. O conhecimento passa a ser visto como uma mercadoria, um valor, que será produzido para ser vendido e todo o conhecimento produzido deverá ser traduzido para a linguagem das máquinas.

Nota-se a observação em torno da questão tecnológica como outra marca da pós-modernidade, na medida em que, no mundo da mercadoria, da automação, da massiva, mas não plena substituição da máquina pelo homem, fragilidades sociais foram acentuadas. Em suma, de um modo ou de outro, a maioria (ou quase a totalidade) dos autores consultados adere, consciente ou inconscientemente, a alguma concepção de pós-modernidade, destacando-se, dentre os seus referenciais teóricos, os pensamentos de Lyotard e Bauman. Passa-se a analisar os limites de se assumir a pós-modernidade como mais um movimento a partir das reflexões de Almeida (2012).

2 – Análise da pós-modernidade para Rogério Miranda de Almeida

Rogério Miranda de Almeida é um filósofo brasileiro, natural do Crato, CE, com doutorado em Filosofia pela Universidade de Metz, na França, com inúmeros livros publicados, muitos deles pela Loyola. Atuou no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC Paraná. Viveu cerca de vinte anos entre Europa e Estados Unidos da América e lecionou em importantes universidades como a Gregoriana de Roma. Seus estudos de filosofia contemplam desde os pré-socráticos até filósofos como Nietzsche, Schopenhauer e referências da psicanálise como Freud e Lacan, principalmente. Destacam-se alguns livros que podem interessar, de forma tácita, na argumentação em torno da pós-modernidade, como é o caso de *Eros e Tânatos: a vida, a morte e o desejo* (2007), *Nietzsche e o paradoxo* (2005). Mas, é no livro *A fragmentação da cultura e o fim do sujeito* que o filósofo irá se debruçar detidamente sobre a pós-modernidade, razão pela qual se apresenta análise de parte do referido livro.

A partir da página 268 do referido livro, Almeida (2012) mergulha, em definitivo, na denominada pós-modernidade, após um percurso minucioso sobre os pensamentos filosóficos que germinaram em períodos históricos pretéritos. O autor salienta, de plano, que o conceito de pós-modernidade carrega consigo inescapável anfibologismo, transmitindo, pois, a

| | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|
| <i>Revista Dialectus</i> | Ano 10 | n. 22 | Edição Especial, junho 2021 | p. 216 - 236 |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|

A DECADÊNCIA DO DISCURSO DA PÓS-MODERNIDADE

Samuel Mendonça / José Jorge Tannus Neto

impressão equivocada de se constituir como um desdobramento causal e linear da própria modernidade. Ledo engano! Assinala, ademais, que as condições de emergência da pós-modernidade foram gestadas no ideário moderno. A partir daí, o esfacelamento e a desapareição de valores, enquanto outros brotam e se desenvolvem, fazem parte de um processo histórico turvo, fragmentado e inerente à cultura ocidental, incluindo-se, neste contexto, o niilismo. Embora o filósofo cearense não tenha discutido a questão educacional, sua argumentação em torno do movimento conhecido por pós-modernidade é abrangente e, pode-se dizer, engloba todos os campos do conhecimento. A afirmação da decadência da pós-modernidade anunciada no título aqui se apresenta, afinal, como falar de um discurso que sugere o fim da modernidade com as suas próprias ferramentas?

Não há, de acordo com Almeida (2012), um momento histórico determinado que represente um divisor de águas que inauguraria, ao som estridente de trombetas, a pós-modernidade. Ainda assim, é possível levantar interrogações sobre quando teria havido “[...] uma tomada de consciência dessas reavaliações e em que consistem as análises que em torno delas se desenvolveram” (ALMEIDA, 2012, p. 269). O filósofo indica, então, algumas datas importantes para a incorporação consciente das ideias e ideais pós-modernos, desde os comentários do pintor John Watkins Chapman nos idos de 1870, passando pelas obras *A crise da civilização europeia* de Rudolf Pannwitz em 1917 e, no ano de 1934, *Antología de la poesía española e hispanoamericana* da lavra de Federico de Onís (apud., ALMEIDA, 2012).

Depois da Segunda Grande Guerra, de acordo com o filósofo de Crato, Toynbee e D. C. Somerwell substituem a expressão “Idade Contemporânea” por “Idade Pós-Moderna”. Esta última representaria, nas palavras de Almeida (2012, p. 271), “[...] um período de crise e de decadência, de anarquia e convulsões sociais”. Mais adiante, na década de cinquenta do século XX, o termo “pós-moderno” consolidou-se em diversos estudos de sociologia e história nos Estados Unidos, difundindo-se, de maneira heterogênea, às práticas culturais da arquitetura, literatura e outros domínios, e, num sentido distinto, à noção de uma ordem e rumos novos da sociedade pós-industrial, apocalípticos para os conservadores de um lado e promissor para os reacionários de outro. Habermas (2002) também analisa este contexto e atribui a Hegel a construção da modernidade como “novos tempos”. Mesmo assim, argumenta Habermas (2002, p. 25): “Hegel está convencido de que não é possível obter o conceito que a filosofia forma de si mesma independentemente do conceito filosófico de modernidade”. Pode-se dizer, então, que a recusa do que o final do século XX irá assentar como pós-modernidade, já está presente em Hegel.

| | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|
| <i>Revista Dialectus</i> | Ano 10 | n. 22 | Edição Especial, junho 2021 | p. 216 - 236 |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|

A DECADÊNCIA DO DISCURSO DA PÓS-MODERNIDADE

Samuel Mendonça / José Jorge Tannus Neto

Mesmo antes e sobretudo depois de 1979, Almeida (2012) argumenta que desponta, entre os ensaístas e literatos americanos Susan Sontag, Leslie Fiedler e Ihab Hassan, o discurso cultural pós-moderno fortemente marcado pelas “[...] ideias de diferença, de pluralidade, de alteridade, de gozo e de uma arte da *erótica*” (ALMEIDA, 2012, p. 273, grifo do autor), apesar dos distintos enfoques na América do Norte e na Europa. Nesta, o pano de fundo eram as atrocidades cometidas e as cicatrizes deixadas pela Segunda Grande Guerra. Naquela, o contexto era outro e consubstanciava-se em reflexões sobre os impactos do capitalismo pós-industrial na sociedade. Então sim, havia razões, à época, para os discursos da pós-modernidade. O que não se sustenta é o argumento de fim da modernidade, justamente no uso (im)próprio das condições desta.

De um modo ou de outro, estavam exauridos, evidentemente, os valores aparentemente sólidos e perenes, erigidos pelo “[...] humanismo, a Ilustração e a modernidade em geral” (ALMEIDA, 2012, p. 273) que, já no século XIX, haviam sido estremecidos por Marx, Nietzsche e Freud. Com o fenômeno das duas Guerras Mundiais, os ataques aos pilares da modernidade se intensificaram com a literatura existencialista, com a argúcia dos “estruturalistas” e, desde os anos 1960, a reinterpretação dos “pós-estruturalistas”, como Michel Foucault, Gilles Deleuze e Jacques Derrida, assim chamados impropriamente de acordo com Almeida (2012, p. 274). A estes três pensadores “pós-estruturalistas”, uniram-se Sarah Kofman e Jean-François Lyotard que, à luz de críticas engendradas por Marx, Nietzsche, Heidegger, Freud e Lacan, “[...] colocaram no centro de suas leituras, a questão do sujeito, do desejo, da linguagem, do discurso, da escrita, do poder e da *comunicação*” (ALMEIDA, 2012). Mesmo que analisemos os limites do movimento da pós-modernidade ou, em outros termos, a pós-modernidade como movimento, é preciso reconhecer as radicais mudanças da passagem do século XX para o XXI. Em outros termos, desde o século XIX, especificamente com Nietzsche (1999), tal como evidenciado, críticas às condições da modernidade estavam dadas. Mais do que isto, a linguagem tem sido o ponto de inflexão em que diferentes filósofos reconhecem o exaurimento da verdade absoluta ou mesmo dos limites do sujeito (NIETZSCHE, 1999, ALMEIDA, 2007, 2012). Ademais, não é pouca coisa confrontar o que edificou a modernidade e reconhecer o seu exaurimento.

Nesta lista do movimento dito geral da pós-modernidade, foram incluídos, em seguida, Richard Rorty (EUA) e Gianni Vattimo (Itália). Ao lado de ambos, Deleuze, Foucault, Derrida, Kofman e Lyotard, se comparados, por exemplo, a um Nietzsche, seriam meros coadjuvantes daquilo que Almeida (2012, p. 275) nomeia de “[...] grande teatro que é a

| | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|
| <i>Revista Dialectus</i> | Ano 10 | n. 22 | Edição Especial, junho 2021 | p. 216 - 236 |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|

filosofia”. Apesar disso, todos eles trouxeram contribuições, embora não originais, à epopeia filosófica, dentre as quais se destacam *A condição pós-moderna* (Jean-François Lyotard), *A filosofia e o espelho da natureza* (Richard Rorty) e *O fim da modernidade* (Gianni Vattimo).

Nas páginas 275 a 285, Almeida (2012) percorre a produção literária destes três autores, denunciando, contundentemente, as suas lacunas, fragilidades e equívocos, mas, fundamentalmente, as inescapáveis (re)leituras, inclusive inexatas, das ideias preconizadas por filósofos antepassados, que aqueles levaram a cabo, em seu esforço comum e respectivos diagnósticos de ruptura drástica, peremptória e irreversível, entre a modernidade e a pós-modernidade. A perspectiva crítica de Almeida (2012) justifica a sua opção na declaração assumida neste escrito como decadência da pós-modernidade.

Ao fim e ao cabo, Almeida (2012, p. 285) assevera não competir à filosofia o papel de “[...] decidir quem tem razão nem tampouco em procurar soluções para amenizar contradições ou conciliar interpretações e perspectivas divergentes”, porquanto indissociáveis, a bem da verdade, da cultura e natureza humanas. A fragmentação, por assim dizer, é imanente à cultura e ao pensamento em geral, sendo detectada – enfatiza Almeida (2012, p. 286) – em todas as concepções filosóficas entrelaçadas e hiperbólicas “desde os pré-socráticos até o chamado movimento pós-moderno”. Diante disso, segue, pois, a sua conclusão que, no fluxo sinuoso e volúvel da história, revela aquilo que realmente está em jogo: “[...] a questão mesma do significante e, em última análise, a questão do sujeito, ou do fim do sujeito, na sua iterativa e sempre recomeçada satisfação-insatisfação...” (ALMEIDA, 2012, p. 286); no afã de compreender, em suma, questões paradoxais da existência humana.

Considerações finais

Tendo iniciado este artigo com o problema: o discurso da pós-modernidade no campo da educação se consolidou na passagem do século XX para o século XXI?, a resposta que se chega é que não. Tendo assumido a hipótese segundo a qual a decadência do discurso da pós-modernidade no campo da educação se expressa na reafirmação de características próprias da modernidade, há a confirmação dela. A revisão de literatura feita na BDTD, no Portal de Periódicos da CAPES e na Plataforma SciELO, foi suficiente para demonstrar a vasta produção sobre o tema em sentido amplo e com foco no campo educacional. É evidente que há limites neste artigo, incluindo-se, certamente, a impossibilidade de análise de todas as produções sobre o tema. Um trabalho hercúleo assim seria feito, quando possível, por equipe de pesquisadores respondendo à demanda de alguma instituição. Entretanto, mesmo assumindo o limite tácito,

| | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|
| <i>Revista Dialectus</i> | Ano 10 | n. 22 | Edição Especial, junho 2021 | p. 216 - 236 |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|

as escolhas metodológicas foram justificadas para fundamentar e oferecer um resultado consistente ao que se pretendeu.

Se Almeida (2012) destaca, em sua filosofia, a expressão “entre-dois” para designar os paradoxos da filosofia nas aporias típicas da própria filosofia, a análise da decadência da pós-modernidade não a invalida enquanto movimento ou mesmo enquanto esforço intelectual de se tentar compreender um tempo histórico, neste caso, a transição do século XX para o século XXI. Igualmente, a reafirmação da modernidade pela pós-modernidade como evidenciada por Habermas (2002) ou mesmo as fragilidades da pós-modernidade avaliadas por Almeida (2012) parecem significar a afirmação de que muitos são os valores que se destacam para além dos edificados no Iluminismo. Se Kant (2010) não foi capaz de incluir, entre as características do humano de seu tempo, a incapacidade do sujeito em se reconhecer nas ilusões, tendo afirmado, no máximo, sobre a preguiça e a covardia, condições da menoridade, talvez os filósofos conhecidos como pós-modernos tenham, efetivamente, inserido uma relevante contribuição à filosofia, ou seja, aquela segundo a qual o homem não é capaz de capturar o real, mas, apenas e tão somente, interpretá-lo (NIETZSCHE, 1999).

Em outros termos, se é possível afirmar sobre as ilusões do sujeito e de sua correspondente incapacidade em compreender o mundo em que vive, dado que tudo lhe escapa pela linguagem ou mesmo pelo desejo (ALMEIDA, 2012), talvez o tempo atual reivindique uma nova revolução científica nos termos elaborados pelos filósofos do século XVII, com a defesa da razão e da experiência, mas em termos mais abrangentes e paradoxais. A singularidade e importância da investigação está na apresentação de argumentos de Rogério Miranda de Almeida, que mostram, ao longo da história da filosofia, que a fragmentação da cultura e o fim do sujeito não são marcas exclusivas da modernidade ou da pós-modernidade.

Referências

ALMEIDA, R. M. de. **A fragmentação da cultura e o fim do sujeito**. São Paulo: Loyola, 2012.

_____. **Eros e Tântatos: a vida, a morte, o desejo**. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. **Nietzsche e o paradoxo**. São Paulo: Loyola, 2005.

AMARAL FILHO, F. dos S. Ética e Estética são um? O que isto pode ter a ver com a Educação Escolar. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 2, abr./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623660334>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000200387&lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2021.

ANTES, G. **A pedagogia histórico-crítica e a formação do sujeito professor crítico**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2020. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/5164>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BRASIL. **Portal de Periódicos CAPES**. Ministério da Educação. Disponível em <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>, acesso em 10 de abril de 2021.

_____. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. BDTD. Disponível em <https://bdtd.ibict.br/vufind/>, acesso em 18 de abril de 2021a.

BARALDI, S. A. **Dewey: Natureza, Cultura, Educação e Democracia**. 2019. 173 f. Tese (Doutorado em Cultura, Filosofia e História da Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.48.2019.tde-04112019-175609>. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04112019-175609/pt-br.php>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BLANCO, J. E. D. L. H. **Estilos de Gestión y Cultura Institucional en las Organizaciones Escolares**. **Encuentros**, v. 15, n. 1, jan./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15665/re.v15i1.611>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1692-58582017000100061&lng=pt&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 18 abr. 2021.

CANDIDO, M. dos S. Q. **Concepções de planejamento de ensino: contribuições para a formação de professores**. 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/8614>. Acesso em: 18 abr. 2021.

CARRIJO, V. L. A. **Torna-te! O Processo de Subjetivação das Juventudes Negras a partir de suas Trajetórias Escolares**. 2020. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10482>. Acesso em: 18 abr. 2021.

CINTRA, M. C. de S. L. R. **Leitura de Fragmentos**. Relato de uma experiência completa a partir de um acervo incompleto. 1990. 198 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27132/tde-12032013-161928/publico/MestradoRizzi.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

CORREIA, A. G.; MILL, D. R. S. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Hierarquia Social dos Objetos no campo da Educação: testes empíricos**. **Educar em Revista**, v. 36, dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.75776>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602020000100601&lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2021.

| | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|
| <i>Revista Dialectus</i> | Ano 10 | n. 22 | Edição Especial, junho 2021 | p. 216 - 236 |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|

COSTA, G. S. **A formação cidadã em tempos pós-modernos:** contribuições de uma sequência didática de escrita colaborativa do hiperconto a partir da visão crítica da teoria dos (multi)letramentos. 2018. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/10356>. Acesso em: 18 abr. 2021.

DARÓS, W. R. Seducir o adoctrinar. La educación ante las formas moderna y pós-moderna de la esclavitud. **Revista de Historia de la Educación Latinoamericana**, v. 22, n. 34, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.19053/01227238.11352>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0122-72382020000100073&lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2021.

GARCÉS, D. E. *et al.* Efecto modulador del liderazgo transformacional en el estrés laboral y la efectividad escolar percibida por trabajadores de educación básica de Ciudad Guzmán, Jalisco. **RIDE. Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ.**, v. 9, n. 18, ene./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.23913/ride.v9i18.477>. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S2007-74672019000100845&script=sci_abstract. Acesso em: 18 abr. 2021.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** Trad. Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

_____. **Os contornos da alta modernidade.** Modernidade e Identidade. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GOLDONI, J. **Mutação da violência escolar na sociedade pós-moderna:** a efervescência do cyberbullying. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017. Disponível em: http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3348/5/Jakeline_Goldoni2017.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.

GONZALEZ, N. F. La lucha simbólica por la educación en la globalización neoliberal. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 71, nov. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017227171>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000400222&lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2021.

HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Trad. Adail U. Sobral e Maria Stela Gonçalves. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993 [1989].

KANT, I. O que é o esclarecimento? In: KANT, I. **Textos seletos.** Trad. Floriano de Souza Fernandes. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

KARASEK, F. S. O conceito de pós-modernidade em Lyotard e a possibilidade da influência nietzschiana. **Revista Famecos**, Porto Alegre, ano 15, n. 23, ago., 2010. Disponível em:

| | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|
| <i>Revista Dialectus</i> | Ano 10 | n. 22 | Edição Especial, junho 2021 | p. 216 - 236 |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/famecos/article/view/7791/5529>. Acesso em: 10 abr. 2018.

KUENZER, A. Z. Trabalho e Escola: A flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 139, abr./jun. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302017177723>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200331&lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2021.

LATOUR, B.; WOOLGAR, S. **A vida de laboratório: A produção dos fatos científicos**. Trad. Angela Ramalho Vianna. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

LATOUR, B. **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. Bauru: EDUSC, 2001.

_____. **Jamais Fomos Modernos**. São Paulo: Editora 34, 2019.

LYOTARD, J-F. **A condição pós-moderna**. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

_____. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio Editor, 1988.

MEDEIROS, H. G. D.; TRINDADE, T. G. Theoretical foundations of the pedagogical project of a Medicine course in the outback of the state of Paraíba, Brazil: contributions to the debate on medical education. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, supl. 1, feb. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.170790>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832019000600202&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2021.

MONTEIRO, S. D. A relação das enciclopédias com os índices e a *Web* semântica: linhas de força para a organização e significação na pós-modernidade. **Transinformação**, v. 29, v. 1, jan./abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-08892017000100003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862017000100015&lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2021.

MORAES, M. A. de. **A configuração interdisciplinar da Ciência da Informação pelo olhar da análise de citações**. 2020. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista/UNESP, Marília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193488>. Acesso em: 18 abr. 2021.

NASCIMENTO, A. D. Formação em pesquisa na pós-graduação: práticas e desafios. A formação do pesquisador em Educação na Universidade do Estado da Bahia. **Educar em Revista**, v. 34, n. 71, set./out. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.62550>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000500019&lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2021.

NEGREIROS, T. C. G. C. de. **Tempo de aprendizagem flexível: as novas tendências de aprendizagem mediadas pelo uso das tecnologias da informação e comunicação para a classe trabalhadora**. 2010. 233 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal de

Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35733>. Acesso em: 18 abr. 2021.

NIETZSCHE, F. W. **A gaia ciência**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

_____. **Sämtliche Werke**. Kritische Studienausgabe (KSA). 15 vols. Organizada por Giorgio Colli e Mazzino Montinari. Berlin: de Gruyter, 1999.

PEREIRA, C. dos S. **O uso do Facebook em aulas de língua inglesa na perspectiva dos multiletramentos**. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/2400>. Acesso em: 18 abr. 2021.

QUEIROZ, A. P. C. **Escolas do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI? A subjetivação no discurso sobre a educação escolar**. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5337>. Acesso em: 18 abr. 2021.

RODRIGUES, A. V. *et al.* Concepções sobre ciência e fazer científico de estudantes de um curso normal e possíveis implicações nas atitudes futuras desses professores. **R. Educ. Ci. Tec.**, v. 12. n. 12, p. 65-92, nov. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1982-5153.2019.v12n2p65>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SALES, M. M. de L. **Solidez da escola na pós-modernidade: uma viagem pelos caminhos das subjetividades de alguns alunos e de um docente em matemática**. 2018. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34327>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SCHWARTZMAN, S. Educação básica no Brasil: a agenda da modernidade. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 5, n.º 13, p. 49-60, Dezembro 1991. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-40141991000300003>, acesso em 19 de maio de 2021.

SciELO. **Scientific Electronic Library Online**. Disponível em <https://www.scielo.org/>, acesso em 16 de abril de 2021.

SILVEIRA, C. G. da. **O resgate do sentir na educação do ser humano: discursos, identidades e transdisciplinaridade**. 2019. 202 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35055>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SOUSA, T. P. de. Pós-modernidade, ciência jurídica e ensino: possíveis contribuições da teoria crítica no cenário brasileiro. **Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife**, v. 90, n. 2, p. 297-315, jul./dez. 2018. ISSN 2448-2307. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ACADEMICA/article/view/236207>. Acesso em: 18 abr. 2021.

| | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|
| <i>Revista Dialectus</i> | Ano 10 | n. 22 | Edição Especial, junho 2021 | p. 216 - 236 |
|--------------------------|--------|-------|-----------------------------|--------------|

A DECADÊNCIA DO DISCURSO DA PÓS-MODERNIDADE

Samuel Mendonça / José Jorge Tannus Neto

VÁTTIMO, G. **O fim da modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

YAEGASHI, S. F. R. *et al.* Aprimoramento cognitivo farmacológico: motivações contemporâneas. **Psicologia em Estudo**, v. 25, out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.46319>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722020000100228&lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2021.

ZANATTA, R. P. P.; SAAVEDRA FILHO, N. C. O Ensino de Ciências e a leitura da modernidade e da pós-modernidade por Bruno Latour: reflexões acerca do surgimento de pós-verdades e concepções alternativas no Ensino de Física Moderna e Contemporânea no Ensino Fundamental II. **Caderno Brasileiro de Ensino da Física**, v. 37, n. 3, p. 1469-1495, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n3p1469>. Acesso em: 18 abr. 2021.

ZLUHAN, M. R.; VANZUITA, A.; RAITZ, T. R. Da modernidade à pós-modernidade: experiências e significados juvenis. **Reflexão e Ação**, v. 25, n. 1, p. 198-217. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v25i1.7436>. Acesso em: 18 abr. 2021.